

Moisés de Lemos Martins, Rosa Cabecinhas e Lurdes Macedo (Eds.)

ANUÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO LUSÓFONA 2010 LUSOFONIA E SOCIEDADE EM REDE

LUSOCOM Federação Lusófona de Ciências da Comunicação
SOPCOM Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação
CECS Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade



Universidade do Minho
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade



Grácio Editor

ANUÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO LUSÓFONA 2010 LUSOFONIA E SOCIEDADE EM REDE

Uma publicação da LUSOCOM – Federação Lusófona de Ciências da Comunicação
Com a SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação/CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Entidades Associadas

AMESCOM – Associação Moçambicana de Estudos da Comunicação
ANGOCOM – Associação Angolana de Estudos de Comunicação
AGACOM – Asociación Galega de Investigadores en Comunicación
INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação

Director

Moisés de Lemos Martins

Editores

Moisés de Lemos Martins
Rosa Cabecinhas
Lurdes Macedo

Conselho Editorial

Eduardo Namburete (AMESCOM, Moçambique)
Joaquim Paulo da Conceição (ANGOCOM, Angola)
António Hofeldt (INTERCOM, Brasil)
Margarita Ledo Andión (ASGIC, Galiza)
Moisés de Lemos Martins (SOPCOM, Portugal)

Conselho de Redacção

Aníbal Alves (Universidade do Minho – Portugal)
António Fidalgo (Universidade da Beira Interior – Portugal)
César Bolaño (Universidade Federal de Sergipe – Brasil)
Cicília Maria Krohling Peruzzo (Universidade Metodista de S. Paulo – Brasil)
Isabel Ferin da Cunha (Universidade de Coimbra – Portugal)
José Benedito Pinho (Universidade Federal de Viçosa – Brasil)
José Bragança de Miranda (Universidade Nova de Lisboa – Portugal)
José Manuel Paquete de Oliveira (Professor jubilado do ISCTE – Portugal)
José Wagner Ribeiro (Universidade Federal de Alagoas – Brasil)
Manuel Carlos da Conceição Chaparro (Universidade de S. Paulo – Brasil)
Pedro Jorge Braumann (Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal)
Sónia Virgínia Moreira (Universidade do Estado de Rio de Janeiro – Brasil)

Grafismo: Grácio Editores

Impressão: Tipografia Lousanense

ISBN: 978-989-8377-13-5

Depósito legal:

Índice

Nota dos Editores

<i>Lusofonia na era digital – novos fluxos e redes cruzam-se com velhos emaranhados</i>	7
Moisés de Lemos Martins, Rosa Cabecinhas e Lurdes Macedo	

PARTE I – SOCIEDADE EM REDE NO ESPAÇO DA LUSOFONIA

<i>“Por mares nunca dantes navegados” – Contributos para uma cartografia do ciberespaço lusófono</i>	11
Lurdes Macedo, Moisés de Lemos Martins e Isabel Macedo	

<i>Políticas Públicas de Comunicação: Desafios brasileiros na era digital</i>	41
José Marques de Melo	

<i>Desafios das redes de comunicação e de educação no espaço lusófono: Da blogosfera cabo-verdiana à cidadania global</i>	51
Silvino Lopes Évora e Albino Luciano Tavares Silva	

<i>Cartografia do ciberespaço dixital e indicadores mediáticos da lusofonia</i>	71
Francisco Campos-Freire e Xosé Pereira-Fariña	

<i>Identidades na Goanet – Estudando uma Mailing List Diaspórica com o Text Mining e a Análise de Redes</i>	99
António Rosas	

<i>O desenvolvimento da Sociedade da Información en Galicia. Aplicación do Índice Localcom</i>	123
Berta García Orosa e Xosé López García	

<i>Iniciativa de pesquisa no ciberespaço lusófono</i>	137
Xan Gómez Viñas, Amanda Paz Alencar, Silvia Roca Baamonde, Ana Isabel Rodríguez Vázquez e María Salgueiro Santiso	

PARTE II – POLÍTICAS DA LÍNGUA

<i>Políticas de língua e lusofonia: aspectos culturais e ideológicos</i>	159
Vera Lúcia Harabagi Hanna, Regina Helena Pires de Brito e Neusa Barbosa Bastos	

<i>Que lusofonía para a Galiza?</i>	177
Henrique Monteagudo e Serafín Alonso Pintos	

<i>O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e a percepção de ameaça à identidade portuguesa</i>	189
Michelly Carvalho e Rosa Cabecinhas	

PARTE III – IDENTIDADE, MEMÓRIA E SÍMBOLOS NACIONAIS

<i>Memória colectiva e identidade nacional: jovens angolanos face à História de Angola</i>	205
Júlio Mendes, Eugénio Silva e Rosa Cabecinhas	

<i>Desportista africano ou símbolo de uma nação europeia? – Media, desporto e guerra colonial nos anos 60</i>	223
José Ricardo Carvalheiro	

<i>Da lanza ao portátil. Ao redor de certas estratexias de representación na fotografia galega</i>	245
Vítor Vaqueiro	

<i>Aquilo de que não se fala, não existe. Um estudo de caso sobre a Censura ao teatro no período salazarista</i>	259
Carla Risso	

PARTE IV – ENTREVISTA

<i>“A lusofonia é uma ave migratória” – Entrevista a Olinda Beja, escritora e poetisa são-tomense</i>	283
Lurdes Macedo e Jorge Adolfo Marques	

PARTE V – RECENSÕES

<i>Castells, Manuel, Fernández-Ardèvol, Mireia, Qiu, Jack Linchuan & Sey, Ara (eds.) (2009) Comunicação Móvel e Sociedade. Uma Perspectiva Global, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 393 pp.</i>	295
Vítor de Sousa	

<i>História da África Lusófona de Armelle Enders</i>	301
João Rocha Nunes	

Agradecimentos aos revisores	304
---	-----

Nota dos Editores

Lusofonia na era digital — novos fluxos e redes cruzam-se com velhos emaranhados

Moisés de Lemos Martins*

Rosa Cabecinhas**

Lurdes Macedo***

Subordinado ao tema “Lusofonia e Sociedade em Rede”, este Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2010 analisa de forma crítica alguns dos desafios que se colocam aos processos de comunicação e às práticas culturais no espaço lusófono contemporâneo, constituído não só pelo conjunto de nações e de comunidades de língua portuguesa, mas também — e cada vez mais — por um conjunto de fluxos e de redes que se configuram no ciberespaço.

A complexa construção da(s) identidade(s) lusófona(s) é, desta vez, trazida à luz e discutida em textos de investigadores que tomam como ponto de partida os desafios da sociedade em rede e das políticas da língua, bem como as questões da memória e dos símbolos nacionais. Empenhados em aprofundar o conhecimento sobre o impacto destes fenómenos na (re)configuração da comunidade lusófona, os autores apresentam-nos artigos nos quais as perspectivas teóricas e as propostas metodológicas se multiplicam.

É assim que se discute o passado e se procura clarificar o presente do espaço lusófono — disperso por várias latitudes e longitudes geograficamente distantes entre si e habitado por cidadãos de diversas culturas e grupos étnicos — através de trabalhos de investigação e de reflexão que nos permitem, ao mesmo tempo, perspetivar o seu futuro.

A sociedade em rede no espaço da lusofonia abre esta edição, com um conjunto de artigos que abordam os processos de comunicação na era digital. A problematização em torno das políticas públicas levadas a cabo nos países de língua oficial portuguesa neste domínio e a caracterização dos fluxos e das redes estabelecidos no ciberespaço lusófono — em alguns casos apresentada sob a forma de cartografia —

* Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho moiseslmartins@gmail.com

** Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho cabecinhas@ics.uminho.pt

*** Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho mlmacedo71@gmail.com

representam, deste modo, temas chave que inspiraram a investigação de cientistas interessados na compreensão de uma realidade ainda pouco conhecida. De referir, como especial contributo neste sentido, um artigo que nos apresenta algumas questões em torno da blogosfera cabo-verdiana.

No segundo capítulo são analisados os efeitos das políticas da língua, nomeadamente do Acordo Ortográfico, nas práticas quotidianas e nas dinâmicas identitárias dos cidadãos lusófonos. É possível observar que o propósito bem intencionado de preservar o principal factor identitário desta *comunidade imaginada* tem sido acolhido de forma diversa, representando hoje uma das mais acaloradas discussões no espaço da lusofonia. De salientar que, nesta edição, os artigos publicados respeitam os textos apresentados pelos autores, independentemente da aplicação do Acordo Ortográfico. Entendemos que, num tempo de transição quanto a esta matéria, esta seria a opção natural de uma publicação que pretende tratar a lusofonia na sua diversidade e na sua pluralidade.

Questões relacionadas com identidade, memória colectiva e símbolos nacionais são analisadas e debatidas no terceiro capítulo, num conjunto de textos que se debruçam sobre temáticas tão distintas como as representações da história colonial e pós-colonial, a censura durante o Estado Novo em Portugal, o teatro, o futebol ou a fotografia, todavia sempre na perspectiva da cultura e dos media.

A entrevista à escritora e poetisa Olinda Beja, de São Tomé e Príncipe, e duas recensões críticas — a primeira a uma obra sobre comunicações móveis e a segunda a uma obra sobre história da presença portuguesa em África — encerram esta edição do Anuário Internacional de Comunicação Lusófona.

Uma nota especial para o facto de, nesta edição, contarmos com contributos raros. Com efeito, de São Tomé e Príncipe, de Angola e de Goa são-nos dadas pistas para uma compreensão mais englobante e mais plural do espaço lusófono.

Organizado conjuntamente pela Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (LUSOCOM) e pela Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM), o Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2010 pretende constituir, assim, mais uma oportunidade para se reflectir sobre a relação entre comunicação, cultura e lusofonia na contemporaneidade.